

A pessoa idosa após acidente vascular encefálico: para além dos condicionantes psicofísicos

Objetivou-se identificar as produções científicas sobre a pessoa idosa sobrevivente de AVE para além dos condicionantes psicofísicos. Revisão Integrativa, incluindo os artigos publicados entre buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde – BVS; PsycInfo da American Psychological Association; Scopus e o periódico Revista Logos & Existência. As bases de dados foram acessadas através do acesso remoto (CAFe) do Portal Periódicos Capes. Considerando que a Logoterapia tem como foco de atenção a dimensão espiritual, para além dos condicionantes psicofísicos ela foi inserida na seleção dos trabalhos, utilizando-se os descritores: Logotherapy, Existential Therapy, Existential Phenomenology; nas buscas para pessoa idosa e para envelhecimento os seguintes: Aged, Elderly, Elder e para Acidente Vascular Encefálico foram Stroke, Brain Stroke, Cerebrovascular Accidents. A fórmula utilizada para realização das buscas incluiu a intersecção de operadores booleanos AND e OR, além da utilização de aspas para termos com mais de uma palavra. Foram considerados 4 (quatro) artigos. Destes, 1 (um) foi publicado em língua portuguesa, sendo um estudo brasileiro; e os outros 3 (três) em língua inglesa, 1 (uma) pesquisa realizada nos Estados Unidos, 1 (uma) na Holanda, e 1 (uma) na Coreia. Os estudos discutem o fenômeno do envelhecimento sob análise da Logoterapia, analisam o significado global em pessoas idosas sobreviventes de AVE e abordam sequelas e consequências de um AVE analisando conceitos baseados na Logoterapia. Destaca-se o número reduzido de produções científicas publicadas nos últimos 5 (cinco) anos sobre o fenômeno do envelhecimento para além de seus condicionantes psicofísicos. Os estudos encontrados destacam a importância da ampliação de intervenções e condutas profissionais que priorizassem aspectos do sentido da vida e reflexões existenciais nesta fase da vida.

Palavras-chave: Idoso; Acidente Cerebrovascular; Logoterapia.

The elderly after stroke: beyond psychophysical conditions

The objective was to identify the scientific productions on the elderly survivor of stroke beyond the psychophysical conditions. Integrative Review, including articles published between searches in the Virtual Health Library – VHL databases; PsycInfo from the American Psychological Association; Scopus and the journal Logos & Existence Magazine. The databases were accessed through remote access (CAFe) of the Capes Periódicos Portal. Considering that Logotherapy focuses on the spiritual dimension, in addition to the psychophysical conditions it was included in the selection of works, using the descriptors: Logotherapy, Existential Therapy, Existential Phenomenology; in the searches for the elderly person and for aging the following: Aged, Elderly, Elder and for Encephalic Vascular Accident were Stroke, Brain Stroke, Cerebrovascular Accidents. The formula used to carry out the searches included the intersection of Boolean operators AND OR, in addition to the use of quotation marks for terms with more than one word. Four (4) articles were considered. Of these, 1 (one) was published in Portuguese, being a Brazilian study; and the other 3 (three) in English, 1 (one) survey conducted in the United States, 1 (one) in the Netherlands, and 1 (one) in Korea. The studies discuss the phenomenon of aging under the analysis of Logotherapy, analyze the global meaning in elderly survivors of stroke and address sequelae and consequences of a stroke analyzing concepts based on Logotherapy. The reduced number of scientific productions published in the last 5 (five) years on the phenomenon of aging beyond its psychophysical conditions stands out. The studies found highlight the importance of expanding interventions and professional conduct that prioritize aspects of the meaning of life and existential reflections at this stage of life.


Keywords: Elderly; Cerebrovascular Accident; Logotherapy.


Topic: **Terapia Ocupacional**


Received: **12/02/2022**


Approved: **10/04/2023**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Larissa Maria de Souza Cruz 
Universidade Federal do Pará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5743557864441362>
<http://orcid.org/0000-0003-4500-2942>
larissacruz.o@outlook.com

Marcelo Marques Cardoso 
Universidade Federal do Pará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/7413138364393632>
<http://orcid.org/0000-0002-4792-5110>
marcelomc@ufpa.br

Airle Miranda de Souza 
Universidade Federal do Pará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5311796283730540>
<http://orcid.org/0000-0001-9478-6865>
airlemiranda@gmail.com

Víctor Augusto Cavaleiro Corrêa 
Universidade Federal do Pará, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/1910742195880054>
<http://orcid.org/0000-0003-0133-7927>
victorcavaleiro@gmail.com



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2023.002.0006

Referencing this:

CRUZ, L. M. S.; CARDOSO, M. M.; SOUZA, A. M.; CORRÊA, V. A. C.. A pessoa idosa após acidente vascular encefálico: para além dos condicionantes psicofísicos. *Scire Salutis*, v.13, n.2, p.73-84, 2023.

DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2023.002.0006>

INTRODUÇÃO

Na perspectiva da compreensão do sentido da vida, tem-se a Logoterapia, criada por Viktor Emil Frankl, neuropsiquiatra austríaco e sobrevivente do holocausto na Segunda Guerra mundial, fundou a Terceira Escola Vienense de Psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial. Frankl revelou que é possível encontrar sentido na vida, mesmo após confrontar com uma situação sem esperança e uma fatalidade que não pode ser mudada (FRANKL, 2010). O sentido da vida é próprio de cada pessoa e se modifica a cada momento da vida. Assim, o que se deve analisar não é necessariamente o sentido da vida de um modo geral, mas sim o sentido específico que cada pessoa dá a sua vida em um momento da sua trajetória (HOELZEL et al., 2017).

Envelhecer é um processo natural e consequência de se ter vivido a vida a, portanto passível de ser esperado e desejável. O envelhecimento inclui alterações fisiológicas, que ocorrem de maneira sutis durante toda a vida (ESQUENAZI et al., 2014). Melo et al. (2020) compreendem o envelhecimento como a progressão da idade acompanhada por modificações autopercebidas e expressas nas dimensões biopsicossocial, cultural e espiritual, que podem impactar a autonomia e independência conforme mais as pessoas se tornam mais longevas, sendo um processo individual, progressivo e inevitável.

A diminuição da vitalidade dos sistemas corpo e o aparecimento de doenças crônicas pode ser uma realidade a ser enfrentada. Entre as doenças crônicas que mais se destacam na terceira idade estão a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças e complicações cardíacas, renais e cerebrovasculares. Um dos acometimentos cerebrovasculares mais comum é o Acidente Vascular Encefálico (AVE) (BARRETO et al., 2015).

O AVE incide cerca de 16 milhões de pessoas em todo mundo, sendo a principal causa de morbidade na América Latina. No Brasil, ocorrem mais de 60 mil mortes por AVE e suas complicações por ano, representando a primeira causa de morte e morbidade no país, impactando diretamente questões sociais e econômicas. Trata-se de uma disfunção neurológica aguda e súbita que manifesta sinais e sintomas de comprometimento em áreas cerebrais por distúrbio vascular devido interrupção de fluxo sanguíneo nessas áreas do cérebro (CAVALCANTE et al., 2020).

As repercussões geradas por um AVE comprometem as funções cerebrais, acarretando principalmente nas sensórias motoras, com déficits de coordenação dos movimentos, alterações de força e tônus muscular, ajustes posturais e sinergia e impactando diretamente a mobilidade. As sequelas resultam na perda de movimentos, surgimento de espasticidade e posicionamento impróprio com repercussões biomecânicas, provocando instabilidade postural e alterações no equilíbrio e nos músculos (MEDEIROS et al., 2019). Alterações cognitivas pós AVE, afetam cerca de 50% os pacientes na fase aguda e na crônica. Os comprometimentos cognitivos mais usuais pós AVE se dão na atenção, memória, fluência e organização de pensamentos e raciocínios, dificultando o processo de linguagem, tanto na fala como na compreensão de informações (COSTA et al., 2011). O desempenho e a forma de realização das atividades cotidianas podem ser impactados tanto pelas perdas decorrentes do processo de envelhecimento e que podem ser aceleradas

após os 60 anos, quanto por complicações de saúde em decorrência de doenças crônicas que ocorrem na terceira idade.

Macedo et al. (2017) pontuam que a investigação do sentido da vida na terceira idade, “na velhice”, são recentes e ainda escassos. As autoras referem que as pessoas idosas possuem diferentes histórias de vida e atribuições de significado para a sua existência a partir das vivências experienciadas ao longo da sua trajetória de vida.

Assim, a vontade de sentido está presente na essência humana, na existência pessoal e vai ser influenciada por fatores que podem levar a pessoa a encontrar o sentido para sua vida, como: a valorização do que é importante para o indivíduo; suas escolhas e decisões que envolvem a responsabilidade por sua vida; e o significado dos acontecimentos de sua vida diária. (MACEDO et al., 2017)

Em todos os momentos da vida há possibilidade de encontrar sentido. Como forma de buscar e encontrar sentido na vida, os autores destacam os ‘universos de sentidos’, os valores descritos na Logoterapia. Segundo Frankl (1989, citado por FRANKL, 2010) os valores se classificam em três categoriais: valores criativos, que são ações pelos quais o homem doa algo ao mundo, a realização de ação concreta, como o trabalho; valores vivenciais que são momentos experienciados pelo homem através do qual recebe algo do mundo, como admirar o que é belo na natureza ou realizado pelo homem como a arte, ou através do amor que vivencia junto a pessoa amada; o valor de atitude ocorre através da forma digna como o homem se posiciona frente ao sofrimento inevitável vivenciado.

Ao envolver-se em uma ocupação tem-se a possibilidade de exercer escolhas diante das ações. A liberdade da vontade humana envolve a ação de decidir-se frente a uma situação ou condição vivenciada, sendo essas possibilidades de exercer as escolhas livremente apresentadas através dos valores de sentido. Para Frankl, as pessoas são livres também para escolher realizar sentido ou não.

Os valores criativos permeiam ocupações que promovam sentimentos de utilidade e criatividade, sendo estas atividades como a promoção cultural, o trabalho, a criação artística, a pesquisa científica. Os valores vivenciais envolvem o encontro ou experiência com algo ou alguém, onde há a vivência de plena satisfação e realização pessoal. Os valores atitudinais envolvem as posturas que as pessoas tomam diante do sofrimento inevitável, onde encontrar sentido pode ser um momento de cessamento ou atenuamento do sofrimento, tornando o sofrimento um aprendizado, uma motivação para permanecer vivendo.

De acordo com a teoria frankliana, que enquanto os sentidos são singulares, ou seja, implícitos nas situações individuais e irrepetíveis da existência, os valores são vias (universalmente aceitas) de experiência do significado. A respeito dos valores criativos compreende que esses ‘Remetem ao potencial criativo de cada pessoa e ao seu caráter de ser único – são realizados quando alguém oferece algo de si mesmo ao mundo, por meio de um trabalho, uma tarefa, uma obra’. Sobre a relação entre criação e trabalho, conclui como a ‘atitude de ir além de si, de dirigir a inteligência e vontade (intencionalidade) para realizar a partir de si (sujeito) para o mundo (objeto).

Ao humano, em toda sua existência, lhe é possível realizar valores. Vale considerar que neste estudo compreendemos valores vivenciais segundo apresentados por Viktor Frankl, sintetizados por Barbosa (2013):

(...), o valor que permite ao homem agir no mundo (homo faber – valores de criação,

produção); o valor que permite ao homem receber algo do mundo (homo amans – valores vivenciais, como amo, gratidão, amizade, beleza); e o valor que leva o homem a transformar as suas situações limites, de sofrimento em realizações (homo patiens – valores atitudinais). (BARBOSA, 2013)

A Logoterapia conduz um olhar para maior compreensão sobre a busca de sentido na vida e como o ser humano percebe e age diante da dor inevitável, significando e ressignificando a sua vida a cada situação experienciada. Propõe que os sejam estimuladas a consciência no ser humano, de modo a fazer escolhas em uma conexão entre o ser e o deve ser, e assim os valores vivenciais são promovidos através da responsabilidade, consciência e busca de sentido. Frankl (2010) reitera que quando não somos capazes de mudar uma situação – no caso das pessoas idosas que sofrem um Acidente Vascular Encefálico, por exemplo – a vida desafia a mudar a si próprio e encontrar sentido no sofrimento que está passando.

Neste estudo objetivou-se identificar as produções científicas sobre a pessoa idosa sobrevivente de AVE para além dos condicionantes psicofísicos, o que possibilita uma compreensão da pessoa idosa sob a perspectiva da Logoterapia.

METODOLOGIA

Tipo de Pesquisa

O presente estudo consiste em uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL), considerada uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos para o tema pesquisado (SOUZA et al., 2010). Esse desenho de estudo foi usado para responder a seguinte questão: O que se tem produzido na literatura sobre o envelhecimento da pessoa idosa após um AVE para além dos condicionantes psicofísicos?

Estratégia de busca, identificação e triagem de estudos

As bases selecionadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde – BVS; *PsycInfo* da *American Psychological Association*; Scopus e o periódico Revista Logos & Existência. As bases de dados foram acessadas através do acesso remoto (CAFe) do Portal Periódicos Capes.

Considerando que a Logoterapia compreende o humano para além dos condicionantes ela foi inserida na seleção dos trabalhos, as buscas nas bases de dados foram através das combinações de descritores em inglês, para maior abrangência. A escolha dos descritores foi baseada no índice Descritores em Ciências da Saúde e *Medical Subject Heading* - DECS/MESH e no índice de Terminologias em Psicologia da BVS Psicologia Brasil. Os descritores escolhidos para Logoterapia foram *Logotherapy*, *Existential Therapy*, *Existential Phenomenology*, para pessoa idosa e envelhecimento foram *Aged*, *Elderly*, *Elder* e para Acidente Vascular Encefálico foram *Stroke*, *Brain Stroke*, *Cerebrovascular Accidents*. A fórmula utilizada para realização das buscas incluiu a intersecção de operadores booleanos AND e OR, além da utilização de aspas para termos com mais de uma palavra (tabela 1).

Tabela 1: Estratégias de busca em bases de dados.

Base de dados	Fórmulas Booleanas e descritores de busca	Critérios da pesquisa	Filtros utilizados
BVS		Selecionado todos os periódicos indexados; estudos com títulos e resumo nas línguas Inglês, espanhol e Português; Textos completos; Publicações dos últimos 5 anos (janeiro de 2017 – agosto de 2022)	Busca dos descritores título e resumo.
PsycInfo	Logotherapy OR 'Existential Therapy' OR 'Existential Phenomenology' AND Aged OR Elderly OR Elder AND Stroke OR 'Brain Stroke' OR 'Cerebrovascular Accidents'	Selecionado todos os periódicos indexados; estudos com títulos e resumo nas línguas Inglês, espanhol e Português; Textos completos; Publicações dos últimos 5 anos (janeiro de 2017 – agosto de 2022).	Busca dos descritores em todo o texto.
Scopus		Selecionado todos os periódicos indexados; estudos com títulos e resumo nas línguas Inglês, espanhol e Português; Textos completos; Publicações dos últimos 5 anos (janeiro de 2017 – agosto de 2022).	Busca dos descritores em todo o texto.
Rev. Logos & Existência		Todos os artigos publicados.	Sem seleção de filtros.

Como instrumento de identificação e triagem foi utilizada a plataforma *Rayyan*, uma plataforma online desenvolvida pela QCRI (*Qatar Computing Research Institute*) amplamente utilizada em revisões de literatura. Já para a seleção de dados, utilizou-se um formulário estruturado pela pesquisadora na Plataforma *Google Forms* baseado nas orientações dos *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). O formulário contém os itens título do artigo, referência, base de dados em que foi resgatado, objetivo, metodologia, principais resultados encontrados e contribuição para esta revisão.

A partir da triagem, elencou-se para a primeira análise artigos através da leitura do título e descritores. Desses, foram lidos os resumos e, para garantir a inclusão ou exclusão para a segunda etapa de análise, foi realizada a leitura do método e principais pontos da discussão do artigo. A segunda etapa de análise incluiu a leitura na íntegra dos artigos e a aplicação do instrumento de seleção de dados.

Critérios de Inclusão

Os critérios de inclusão estabelecidos para direcionar a busca e seleção da literatura: Estudos que abordassem a Logoterapia e conceitos pertencentes a teoria de Frankl e Análise Existencial relacionando-os ao envelhecimento, que houvessem participantes de pesquisa considerados idosos (adultos acima de 60 anos) que apresentassem o diagnóstico de Acidente Vascular Encefálico (AVE) ou alguma condição de saúde ou sequela relacionada a AVE; artigos publicados em periódicos e que estivessem disponibilizados na íntegra; artigos em português, inglês, e espanhol; artigos que foram publicados nos últimos 5 anos.

Critérios de exclusão

Os estudos não considerados para esta pesquisa foram: Textos incompletos ou não publicados na íntegra; que não fizessem menção a Logoterapia ou conceitos de Análise Existencial; que não possuíssem idosos como participantes de pesquisa; que não considerassem o AVE ou condição de saúde relacionada em sua análise; que não foram publicados em periódicos; que não foram redigidos em português, inglês e espanhol; que não foram publicados nos últimos 5 anos.

Extração e Tratamento dos Metadados & Análise dos Resultados

Após leitura na íntegra dos artigos incluídos os resultados foram organizados em tabela. Os metadados extraídos e tabulados foram: Base de dados, ano de publicação e autores, o título original do artigo, o objetivo, e o método. Considerou-se como base de Dados a plataforma científica de onde a revista do manuscrito está indexada, a autoria e o ano de publicação foram descritos o primeiro autor do grupo de pesquisa e os anos de divulgação do estudo, o título elencado foi o título original do estudo em língua nativa da revista, o objetivo foi condensado a partir da informação descrita na proposta do estudo, e o método foi descrito a partir da interpretação dos principais procedimentos executados no estudo.

Os artigos foram organizados em ordem crescente por ano de publicação. O único artigo originalmente na língua portuguesa foi o recuperado do periódico Revista Logos & Existência, os demais manuscritos têm, originalmente, a língua inglesa, tendo os seus fragmentos aqui apresentados a partir de uma tradução livre.

A leitura destes metadados dos artigos, foi possível analisar se houve em sua elaboração a relação da logoterapia e a pessoa idosa pós AVE; como foi realizada essa relação, utilização de quais premissas; e a partir disso, destacar os desfechos de cada estudo e como contribuíram com a realidade atual de pessoas idosas sobreviventes de um AVE.

A análise dos resultados foi conferida pela interpretação qualitativa dos objetivos e métodos tabulados dos artigos incluídos, a partir da frequência das categorias inferidas como componentes da Logoterapia. Não houve alteração da essência do conteúdo descrito e tabulado como metadados.

DISCUSSÃO TEÓRICA

A identificação dos artigos nas quatro bases de dados elencadas para a pesquisa encontrou 1.110 títulos, destes o maior número encontrados estavam na BVS e Scopus. Na etapa de triagem, foram excluídos 25 artigos duplicados, seguida pela análise do título e do resumo), dos quais 19 artigos permaneceram.

Na etapa seguinte, 15 artigos foram eleitos para a análise mais aprofundada do resumo e objetivo do estudo. Destes, 5 foram lidos íntegra e apenas 4 foram incluídos por conterem os requisitos conceituais relacionados à Logoterapia e Análise existencial, com pessoas idosas como participantes de pesquisa e sobreviventes de AVE. Os resultados da busca nas bases de dados estão representados abaixo através do Fluxograma PRISMA (figura 1), em que demonstra o processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos nesta revisão.

A presente Revisão Integrativa da Literatura (RIL), através de sua metodologia de busca e seleção, aplicando os critérios de inclusão e exclusão, alcançou como resultado 4 (quatro) artigos. Destes, 1 (um) foi publicado em língua portuguesa, sendo um estudo brasileiro; e os outros 3 (três) foram publicados em língua inglesa, 1 (uma) tendo a pesquisa sendo realizada nos Estados Unidos, 1 (uma) na Holanda, e 1 (uma) na Coreia. Na tabela abaixo estão dispostos os metadados de cada artigo incluído nesta revisão. Através deles é possível analisar e discutir as contribuições destes para esta revisão e compreender a relação destes para o

fenômeno aqui estudado.

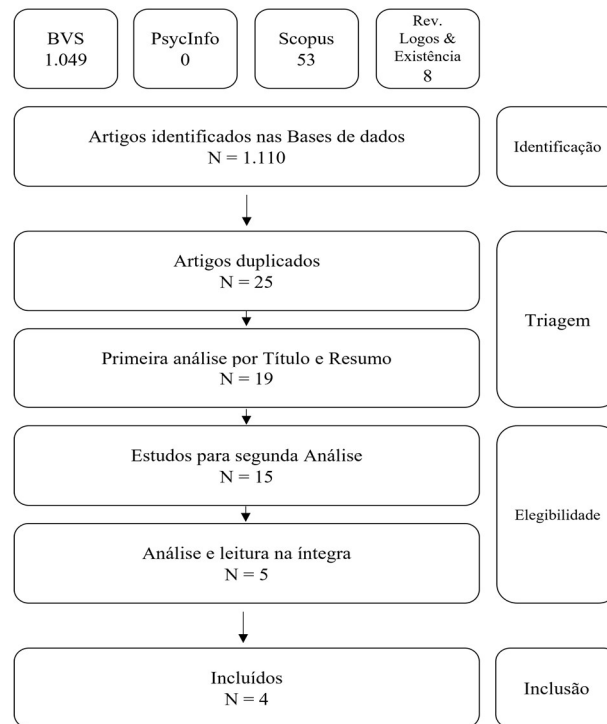


Figura 1: Fluxograma prisma.

Tabela 2: Artigos incluídos.

Revista indexada	Ano/Autor	Título	Objetivo	Método
Revista Logos e Existência	Spíndula et al. (2017)	Saúde e Sentido de Vida: As Vivências do Envelhecer	Compreender como os idosos vivenciam a saúde, sentido de vida, e como os aspectos psicossociais influenciam no processo de envelhecer.	Abordagem qualitativa e pelo método Fenomenológico, utilizando uma única entrevista semiestruturada através da pergunta 'conte-me como está a vida nesse momento do envelhecimento?'. Foram realizados desdobramentos dessa pergunta relacionadas ao contexto cotidiano, saúde, sentido de vida e relacionamentos interpessoais, além de questões referentes à consciência da finitude, desejo e expectativa futura.
Brain Impairment	Littooij et al. (2018)	Global Meaning and Rehabilitation in People with Stroke.	Explorar a associação de significado global com processos e resultados de reabilitação vivenciados por pessoas com AVE.	Estudo qualitativo. O principal método de coleta de dados consistiu em entrevistas semiestruturadas com 16 participantes. A maioria das entrevistas ocorreu nas residências dos participantes. As entrevistas foram estruturadas livremente usando uma lista de tópicos baseada na literatura sobre significado global (FRANKL, 1992; JANOFF-BULMAN, 1992; KOLTKO-RIVERA, 2004; MOOREN, 1997; PARQUE, 2010; ROKEACH, 1979).
The American Journal of Geriatric Psychiatry	Kim et al. (2019a)	Purpose in Life Protects Against Cognitive Decline Among Older Adult.	Examinar se ter um senso de propósito na vida protege contra o declínio cognitivo entre os idosos e se o propósito na vida modera a relação entre os fatores de risco selecionados (idade, sexo, raça/etnia) e habilidades cognitivas.	Análise longitudinal de dados secundários de adultos com 50 anos ou mais usando o período 2006-2012. Estes dados são os escores de protocolos cognitivos e os escores da combinação de itens de protocolos (5 itens de Ryff Measures of Psychological Well being e 2 itens adicionais de Personal Growth and Self-Acceptance) que avaliariam o propósito na vida.
Journal of Clinical Nursing	Kim et al. (2019b)	The mediating and moderating effects of meaning in life on the	Identificar se o sentido da vida tem efeitos moderadores e	Estudo transversal descritivo realizado em 8 hospitais (3 gerais e 5 de reabilitação). Utilizou-se dados dos prontuários,

relationship between depression and quality of life in patients with dysphagia	mediadores na relação entre depressão e qualidade de vida em pacientes com disfagia.	entrevistas e protocolos de qualidade de vida (Swallowing Quality of Life scale – SWAL-QOL), de depressão (The Center for Epidemiological Studies-Depression Scale – CES-D) e de propósito na vida (The Purpose in Life test – PIL).
--	--	--

Os estudos incluídos nesta revisão discutem o fenômeno do envelhecimento sob análise da Logoterapia (SPÍNDULA et al., 2017), analisam o significado global em pessoas idosas sobreviventes de AVE (LITTOOIJ et al., 2018), relacionam a pessoa idosa com conceitos da logoterapia evidenciando as que passaram por um AVE (KIM et al., 2019a) e abordam sequelas e consequências de um AVE analisando conceitos baseados na Logoterapia (KIM et al., 2019b).

Ao analisar os artigos desta revisão, opta-se por uma discussão que evidencie a descrição dos achados ressaltando os principais resultados e como estes podem contribuir com o olhar que vem sendo construído sobre o envelhecimento de uma pessoa idosa sobrevivente de um AVE.

O estudo brasileiro tem como título original ‘Saúde e Sentido de Vida: As Vivências do Envelhecer’ realizada em Roraima, na Região Norte do Brasil. É um artigo que trata sobre como as pessoas idosas vivenciam a saúde e o sentido da vida, além da influência dos aspectos psicossociais no processo de envelhecer. Através de entrevistas, as autoras retratam como as experiências vividas no dia a dia da terceira idade e como as pessoas se posicionam a respeito, podem ser promotoras de satisfação com a vida e bem-estar psicológico. Além disso, os resultados alcançados demonstraram que o envelhecimento enquanto experiência revela a potencialidade que cada pessoa tem de dar significado ao mundo, a si próprio, ao outro e as circunstâncias vividas – sendo positivas ou negativas, dolorosas ou prazerosas. Dessa forma, as autoras afirmam que é uma pessoa idosa pode encontrar sentido em sua existência, principalmente, se possui boa relação e amparo social. Neste estudo, os participantes idosos possuem condições de saúde amplas, não sendo especificado pelas autoras quais são e a presença ou não de comprometimentos de saúde por Acidente Vascular encefálico (SPÍNDULA et al., 2017).

O encontro de sentido amplia a compreensão da não isenção de sentido em nada, mesmo em momentos de dor, sofrimento, morte e frustrações próprias da vida. Todas as pessoas são um ‘ser lançado’ no mundo à possibilidade de produzir sentido, uma vez que ele é o que move e direciona alguém ao encontro da liberdade, responsabilidade e transcendência. O artigo pontua que as pessoas idosas poderiam encontrar sentido nas relações e amparos sociais, uma vez que se evidencia que o sentido só é encontrado na relação com o outro, onde encontra o significado e a si mesmo (SPÍNDULA et al., 2017). Compreende-se que os achados contribuem para uma visão do envelhecimento que potencializa o bem viver. O encontro de sentido na terceira idade não é condicionado a superação de um sofrimento específico, que possa ocorrer durante o processo saúde-doença-envelhecimento, mas o fruto da vivência dos afetos quando ao encontro do outro.

O estudo estadunidense tem como título original ‘*Purpose in Life Protects Against Cognitive Decline Among Older Adults*’ e foi realizado no estado do Alabama – EUA. Este artigo abordou a análise longitudinal de adultos a partir dos 50 anos e idosos, relacionando o propósito na vida, os fatores demográficos (idade, gênero, raça) e as habilidades cognitivas. Através da correlação de dados fornecidos pelo estudo nacional

Health and Retirement Study (HRS), levando em consideração algumas variáveis (gênero, raça, peso, fumante ou etilista, atividade física, renda familiar, nível educacional, estado de saúde autorreferido, condição médica, situação de emprego etc.), comparou os escores atingidos em protocolos de avaliação cognitiva e de análise vetorial de propósito da vida. Nesse sentido, o destaque mais relevante deste estudo foi que ter um propósito na vida pode proteger de declínio cognitivo ao longo do tempo da vida adulta e podem tornar mais lenta a progressão do declínio dos que já apresentam algum déficit. Além disso, os autores ressaltaram que o propósito na vida é um fator potencialmente modificável e que os profissionais de saúde devem desenvolver programas de intervenção para melhorar o propósito de vida em pessoas idosas e adultos mais velhos. Neste estudo, é evidenciado que alguns dos participantes idosos possuem condições de vida relacionadas ao AVE (KIM et al., 2019a).

O sentido da vida tem sido identificado como principal elemento para o alcance do bem-estar psicológico e componente vital do processo de envelhecimento saudável. Existe a discussão sobre como as pessoas mais longevas se relacionam com o sentido da vida, uma vez que alguns estudos apontam que pode ser mais difícil mantê-lo a partir da vivência das perdas próprias da idade (papéis sociais, relacionamentos, funções cognitivas e físicas); entretanto, outra vertente nomeada de ‘teoria da seletividade socioemocional’, defende que conforme aumenta a idade, há maior motivação para obter sentido da vida, uma vez que a perspectiva de tempo é essencialmente um preditor motivacional para direcionar os comportamentos e escolhas que podem levar a compreensão do sentido da vida (KIM et al., 2019a). A partir dos achados neste estudo, é possível refletir que, apesar das diversas condições que podem influenciar o envelhecimento, é possível encontrar um ‘para que’, e que está busca algo é substancial para o bem-estar e a saúde durante o envelhecer.

O estudo holandês tem como título original ‘*Global Meaning and Rehabilitation in People with Stroke*’ e foi realizado em Amsterdã, na Holanda. Por meio de entrevistas semiestruturadas, os pesquisadores investigam a possível associação entre o significado global e os processos e resultados da reabilitação após um Acidente Vascular encefálico (AVE). Os temas relacionados a significado global e a influência nos processos de reabilitação incluíram a promoção da motivação, o manejo do estresse e emoções e a interação com os profissionais de reabilitação. Os achados apontaram para uma influência positiva do significado global no tratamento, principalmente, em como lidar com o estresse e emoções, com o funcionamento físico e com a aceitação após o AVE. Além disso, os autores ressaltaram que o apoio social familiar contribuiu para a melhora progressiva, e que há maior satisfação e contentamento para a pessoa pós AVE, quando os profissionais de reabilitação abordam questões de significado global. Os autores entendem por ‘significado global’ a junção de crenças fundamentais, objetivos de vida, valores centrais, relacionamentos, visão de mundo, identidade e espiritualidade (LITTOOJI et al., 2018). Acredita-se que os resultados deste artigo possam contribuir para o fortalecimento de linhas de cuidado mais humanizadas para pacientes com lesão cerebral. Isso pode suscitar reflexões sobre os impactos positivos que essa ampliação de perspectiva pode ter não só em aspectos subjetivos, mas também em avanços da saúde física e na reabilitação.

Os autores diferenciam o termo ‘significado global’ de ‘significado situacional’. O significado global

refere-se a crenças fundamentais (senso de justiça, controle, coerência) e objetivos de vida (relacionamentos, trabalho, religião), fornecendo estruturas cognitivas para interpretar as experiências vividas e propiciar motivação para as ações. O significado situacional refere-se aos processos de construção de significado em situações específicas, de forma que o significado global influencia na elaboração do significado situacional. Após sofrer um AVE, a maioria das pessoas sobreviventes necessitam realizar um processo de reabilitação para recuperar e/ou se adaptar as consequências físicas, cognitivas e psicológicas. Entende-se que as pesquisas que abordam a adaptação de sobreviventes de AVE destacam em sua maioria, que encontrar significado garante melhor adaptação e menor incidência de depressão (LITTOOJI et al., 2018). A partir dessa constatação, fica evidente a importância de investir em intervenções terapêuticas que visem estimular reflexões e construções pessoais direcionadas à busca de significado na vida.

O estudo coreano com o título: *'The mediating and moderating effects of meaning in life on the relationship between depression and quality of life in patients with dysphagia'*, foi realizado em 8 (oito) hospitais gerais da Coreia por estudantes pós-graduandos vinculados a enfermagem da Universidade Dongyang, da Universidade Inha e da Universidade Ajou. O estudo objetivou identificar se o sentido da vida tem efeitos moderadores ou mediadores na relação entre depressão e qualidade de vida em pacientes com disfagia. Tiveram 90 (noventa) pacientes com disfagia colaboradores, a maioria idosos que apresentavam disfagia em consequência de AVE e que utilizavam sonda gastroenteral para alimentação. Foram utilizados questionários sobre qualidade de vida na disfagia e de propósito na vida, que demonstraram que as pessoas entrevistadas em sua maioria não tinham um propósito de vida definido, pertencentes a um estado de vácuo existencial por ter perdido o sentido da vida. Os autores afirmam que os pacientes com disfagia enfrentavam a consciência da frustração do desejo primitivo de comer e beber normalmente, via oral. A partir disto, os autores ressaltaram que a promoção do sentido da vida pode ser um recurso para auxiliar enfrentamento psicológico durante as intervenções da enfermagem, através de programas de intervenção junto a pessoas com disfagia (KIM et al., 2019b).

Os resultados apresentados neste artigo são valiosos para a discussão da importância de mudança de paradigmas no tratamento multiprofissional de pacientes que passam por procedimentos invasivos ou que enfrentam intenso sofrimento psicológico devido à progressão de seu quadro clínico. É fundamental que os profissionais de saúde considerem aspectos subjetivos de cada paciente ao planejarem suas intervenções, criando espaços de diálogo com o paciente e seus familiares, nos quais eles possam expressar suas impressões, perspectivas, anseios e outras questões que afetam suas emoções e percepções sobre o tratamento.

O sentido da vida afeta de forma significativa todas as dimensões da qualidade de vida e bem-estar, incluindo os aspectos físicos, sociais, emocionais e funcionais, tendo forte relação com a piora de sintomas e como o corpo funciona a partir destes, como no caso de pessoas que convivem com a disfagia pós AVE e a sonda de alimentação, modificando a forma de realizar uma atividade cotidiana. Conforme elucidado no estudo, a vivência desta condição acarretava a estes participantes prejuízos de saúde e a ocorrência de vácuo existencial. Desta forma, a não existência de significado da vida pode afetar a qualidade de vida

principalmente quando associado a adoecimentos crônicos físicos e mentais, como a depressão. Assim, a prevenção de vácuo existencial e seus complicadores pode ser realizada por meio de práticas clínicas baseadas na busca de sentido e significado da vida (KIM et al., 2019b). Ao repensar e reavaliar as condutas dos profissionais de saúde que lidam com pacientes em situações críticas, também se amplia a discussão sobre cuidados em saúde em todos os níveis de complexidade. Em uma perspectiva humanizada, o objetivo perpassa pela oferta do tratamento adequado à doença e comorbidade, mas não se atem a este aspecto, busca-se tratar a pessoa e seus anseios.

CONCLUSÕES

A partir da análise dos artigos recuperados nesta revisão, verifica-se que há um número reduzido de produções científicas publicadas nos últimos 5 (cinco) anos sobre o fenômeno do envelhecimento e logoterapia, mesmo diante da inversão da pirâmide etária. Contudo, ratifica-se que todos os estudos encontrados pontuaram a importância da ampliação de intervenções e condutas profissionais que priorizassem e dessem vazão a aspectos do sentido da vida e reflexões existenciais nesta fase da vida, buscando estruturar as práticas profissionais na gerontologia utilizando a promoção do sentido da vida, tanto com pessoas idosas que estivessem passando por algum adoecimento, quanto em sua vida cotidiana de envelhecimento saudável.

Assim, acredita-se que esta revisão revela uma contextualização importante sobre a temática, apontando os achados significativos dos estudos resgatados, bem como evidenciando as lacunas a serem exploradas. Verifica-se que há um vasto campo teórico prático a ser aprofundado, principalmente relacionando a Logoterapia, envelhecimento e suas perdas e peculiaridades, uma vez que há evidências da relevância científica desta triangulação.

Como limitação desta pesquisa, observou-se que alguns estudos utilizaram premissas da Logoterapia, apenas citavam o termo, não apresentando uma análise mais profunda nesta perspectiva. Destaca-se também que, ainda que em todos os estudos houvesse pessoas idosas com alguma relação com AVE, este, em sua maioria, não foi o aspecto determinante para a participação destas pessoas nos estudos analisados nesta revisão, o que impede maior aprofundamento da temática de ser uma pessoa idosa que sobreviveu a um AVE.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa aponta aspectos promotores de reflexões que podem gerar saúde e bem-estar na terceira idade. As pessoas idosas podem entender-se como protagonistas da busca de sentido da própria vida de forma que transcenda em sua existência e viva verdadeiramente a melhor idade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. C.. **Trabalho em grupo à luz da logoterapia: uma experiência no programa multidisciplinar de combate ao tabagismo** - Campina Grande, PB. Monografia (Bacharelado em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2013.

BARRETO, M. S.; CARREIRA, L.; MARCON, S. S..

Envelhecimento populacional e doenças crônicas: reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós Gerontologia**, v.18, n.1, p.325-339, 2015. DOI: <http://doi.org/10.23925/2176-901X.2015v18i1p325-339>

CAVALCANTE, D. A. K.; FURTADO, T. A.; VALENTE, J. R. R.; ALMEIDA, U. T. F.; SOUSA, T. C.; SOUSA, E. J. S.. Qualidade de

vida de pacientes após acidente vascular encefálico isquêmico atendidos em uma clínica de neurologia em Belém-Pará. **Brazilian Journal of Health Review**, v.3, n.5, p.12452-12464, 2020. DOI: <http://doi.org/10.34119/bjhrv3n5-089>

COSTA, F. A.; SILVA, D. L. A.; ROCHA, V. M. R.. Estado neurológico e cognição de pacientes pós-acidente vascular cerebral. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.45, n.5, p.1083-1088, 2011. DOI: <http://doi.org/10.1590/S0080-62342011000500008>

FRANKL, V.. **Em busca de sentido**. São Paulo: Vozes, 2010.

ESQUENAZI, D.; SILVA, S. R. B.; GUIMARÃES, M. A. M.. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. **Revista HUPE**, v.13, n.2, p.11-20, 2014. DOI: <http://doi.org/10.12957/rhupe.2014.10124>

HOELZEL, F.; MORALES, B. S. V.. A vontade de sentido: criando novas possibilidades de vida. **Revista Logos & Existência**, v.6, n.1, p.53-68, 2017.

MACEDO, P. F. A.; SILVA, K. C. A.. Influência da trajetória de vida no processo do envelhecimento. **Revista Logos & Existência**, v.6, n.2, p.147-154, 2017.

MEDEIROS, C. S. P.; FERNANDES, S. G. G.; SOUZA, D. E.; GUEDES, D. T.; CACHO, E. W. A.; CACHO, R. O.. Comprometimento motor e risco de quedas em pacientes pós-acidente vascular encefálico. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v.27, n.1, p.42-49, 2019. DOI:

<http://dx.doi.org/10.31501/rbcm.v27i1.7940>

MELO, L. D.; ARREGUY-SENA, C.; GOMES, A. M. T.; PARREIRA, P. M. D.; PINTO, P. F.; ROCHA, J. C. C. C.. Representações sociais elaboradas por pessoas idosas sobre ser idoso ou envelhecido: abordagens estrutural e processual. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v.10, p.e53, 2020. DOI: <http://doi.org/10.5902/2179769238464>

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R.. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n.8, v.1, p.102-6, 2010.

SPÍNDULA, J. A. G.; FERREIRA, N. N. F.. Saúde e sentido de vida: as vivências do envelhecer. **Revista Logos & Existência**, v.6, n.1, p.37-52, 2017.

LITTOOIJ, E.; DEKKER, J.; VLOOTHUIS, J.; WIDDERSHOVEN, G.; LEGET, C.. Global Meaning and Rehabilitation in People with Stroke. **Brain Impairment**, v.19, n.2, p.183-192, 2018. DOI: <http://doi.org/10.1017/BrImp.2018.4>

KIM, G.; SHIN, S. H.; SCICOLONE, M. A.; PARMELEE, P.. Purpose in Life Protects Against Cognitive Decline Among Older Adults. **Am. J. Geriatr. Psychiatry**, v.27, n.6, p.593-601, 2019a. DOI: <http://doi.org/10.1016/j.jagp.2019.01.010>

KIM, J.; LEE, Y. W.; KIM, H.; LEE, E.. The mediating and moderating effects of meaning in life on the relationship between depression and quality of life in patients with dysphagia. **J. Clin. Nurs**, v.28, n.15-16, p.2782-2789, 2019b. DOI: <http://doi.org/10.1111/jocn.14907>

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea (https://opensea.io/HUB_CBPC), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749cc646f68ac8c248420045cb7b5e/44951876800440915849902480545070078646674086961356520679561158105669499355137>